

**PRESERVAR A
HISTÓRIA DA MORADIA É**

O CERTO PELO *nosso* TETO

OS PROBLEMAS DE MORADIA EM BELO HORIZONTE NÃO VÊM DE HOJE

Para construir nossa cidade, famílias (em sua maioria negras), foram expulsas do arraial Curral Del Rey, em 1897.



Rua com a igreja da Boa Viagem ao fundo, acervo da OMBH

Desde lá,

VÁRIAS PESSOAS QUE MORAM EM VILAS E FAVELAS TÊM SIDO RETIRADAS DE SUAS CASAS PARA DAR LUGAR A GRANDES NEGÓCIOS E AVENIDAS.



Vista aérea de edifícios da cidade com Serra do curral ao fundo, Belo Horizonte, MG. Photo por Luiz Felipe

É por conta do apagamento dessas histórias que muitas vezes caímos no conto de que “**não tem casa quem não trabalhou o suficiente**”, como se o real motivo para muitas famílias não terem onde morar ou gastarem muito com aluguel não fosse pelas injustiças que aconteceram a muito tempo.

Atualmente, a luta pela moradia digna enfrenta outro problema:

a circulação de notícias falsas que atacam os movimentos populares como se fossem criminosos, sendo que eles lutam por um direito básico previsto no artigo 6º da Constituição Federal:

MORAR COM DIGNIDADE.

Diante disso, o Observatório Participativo da Desinformação, junto a entidades de vários territórios da Grande BH, apresenta a campanha O Certo Pelo Nosso Teto, voltada a combater a desinformação sobre o assunto através de ações digitais e presenciais.

VEM COM A GENTE CONHECER A REALIDADE DAS LUTAS POR MORADIA QUE ACONTECEM PERTO DE NÓS, AFINAL LEMBRAR DA NOSSA HISTÓRIA É O CERTO PELO NOSSO TETO

Com este mural, apostamos no poder da história e da memória contra as mentiras.

Começamos na Ocupação Maria do Arraial, cujo nome homenageia a primeira vítima de despejo na cidade, depois vamos para a luta ancestral do Quilombo Manzo, de lá para o Morro do Papagaio, o Taquaril e, por fim, as recentes ocupações urbanas: Zilah Spósito, Izidora e Paulo Freire.

ESTE MURAL NÃO SERIA REALIZADO SEM AS CONTRIBUIÇÕES DE:

Ednéia Aparecida de Souza Elaine Pinheiro Makota Cassia Kidoialê
Manoel Inácio Moreira Vieira (Edinho) Marlene de Matos Renato Campos Amaral



POR QUE OCUPAR IMÓVEIS VAZIOS NO CENTRO É O CERTO PELO NOSSO TETO?

Em BH, no auge da pandemia,

78 MIL FAMÍLIAS NÃO TINHAM MORADIA COM DIGNIDADE, mesmo sendo um direito constitucional.

Enquanto isso, no mesmo período

75 MIL IMÓVEIS ESTAVAM COMPLETAMENTE VAZIOS,

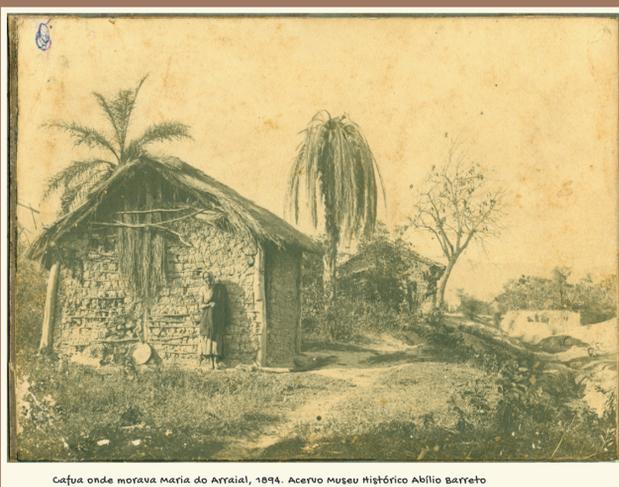
sem cumprir sua função social estabelecida na constituição*

A Constituição não foi, em nenhum dos casos, suficiente para fazer a lei ser cumprida, e é por isso que milhares de famílias no Brasil se unem a movimentos de luta por moradia para ocupar imóveis abandonados:

para pressionarem pelo cumprimento da lei e assim resistirem ao processo histórico de expulsão dos pobres dos centros das cidades.

*Os dados apresentados são do Relatório Final do Grupo de Trabalho sobre Direito à Moradia, da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

OCUPAÇÃO MARIA DO ARRAIAL



Café onde morava Maria do Arraial, 1894. Acervo Museu Histórico Abílio Barreto

A palavra Liberdade, que batiza o Palácio sede do governo de Minas Gerais, escondeu por anos a tirania que precedeu a sua construção. Ali, onde hoje temos a região da Praça da Liberdade, morava Maria do Arraial, uma mulher negra, escravizada, que foi expulsa para a construção de BH.



Manifestação em frente à Ocupação Maria do Arraial, em 28/07/2023. Foto retirada do portal Brasil de Fato em 03/08/2024.

A despeito de todo o esforço de apagamento, o nome de Maria do Arraial resistiu e, em 2023, passou a batizar uma importante ocupação bem na região central, organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas - MLB.

O QUE É ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA?

É a compra de muitos imóveis, sem utilizá-los, para vendê-los depois, num valor muito maior.



Primeiro samba celebrando o nascimento da Ocupação Maria do Arraial, dia 30 de julho de 2023. Fotógrafos: Luiza Poelras e Gedu Passos

O local era antes um prédio totalmente abandonado a serviço da especulação imobiliária e hoje simboliza a luta de resistência contra a expulsão dos pobres do centro da cidade.

KILOMBU MANZO NGUNZO KAIANGO

Ao longo da história do Brasil, os quilombos foram territórios de resistência que abrigavam e protegiam milhares de pessoas da colonização e da escravidão. Foi dando continuidade a essa história de resistência, que Mãe Efigênia (Mametu Muiandê) atendendo ao seu ancestral Pai Benedito, fundou, em BH, em 1970, o **Kilombu Manzo Ngunzo Kaiango, que significa**

“A RETOMADA KEWÁ MATAMBA SIGNIFICA PARA NÓS UMA RETOMADA ANCESTRAL. É UMA RETOMADA DA NOSSA IDENTIDADE, DO NOSSO PERTENCIMENTO AO TERRITÓRIO, DA NOSSA TERRITORIALIDADE.”

Depoimento de Makota Cassia Kidoialê, líder comunitária do Kilombu Manzo, para o jornal A Verdade.



Makota Cassia Kidoialê, líder comunitária do Kilombu Manzo Ngunzo Kaiango, 2024.

Minas Gerais é o terceiro estado com maior número de quilombolas. Sua capital, Belo Horizonte, possui cinco quilombos urbanos reconhecidos pela Fundação Palmares. Além do MANZO, há o LUIZES, o MANGUEIRAS, a IRMANDADE OS CAROLINOS e o SOUZA. Importante mencionar também o ARTUROS, na região metropolitana.



Foto da retomada do Kilombu Manzo, retirada do portal A Verdade.

A intenção, segundo ela, era criar um espaço de acolhimento para dar “água, comida e cama



Comunidade reunida no Kilombu Manzo Ngunzo Kaiango. Imagem cedida pela Makota Cassia Kidoialê, 2024.



Makota Cassia Kidoialê e seu neto Luan no Kilombu Manzo. Foto: Acervo pessoal.

Por décadas, o espaço acolheu pessoas e preservou outros modos de existir fundados nos saberes e fazeres contracoloniais africanos por ela preservados. O território Kewá Matamba garantia, além da moradia, o direito

Mas em 2011, os moradores do quilombo foram vítimas

de um violento despejo, atualizando a violência. **A RETOMADA ESTÁ**

em um movimento que reúne também o MLB e a Teia dos Povos, apontando um caminho futuro em

MORADIA DIGNA O CERTO PELA DIGNIDADE QUE DEVE EXISTIR ALÉM DO NOSSO TETO

Se a luta por moradia parasse na conquista do teto, ela estaria ainda longe de garantir integralmente esse direito.

Para uma moradia ser digna, ela necessita, além do teto, de acesso à água, à luz, à coleta de lixo, entre outras tantos acessos públicos.

É por isso que, mesmo onde o acesso a um teto já está mais consolidado, como é o caso de muitas vilas e favelas em Belo Horizonte, a luta continua organizada para garantir a esses territórios a mesma dignidade que há nas áreas nobres da cidade.

MORRO DO PAPAGAIO

Em uma das áreas mais centrais de BH, o Morro do Papagaio, favela de ocupação centenária, resiste ao processo de expulsão dos pobres.



Foto panorâmica do Morro do Papagaio, retirada do Jornal O Tempo.

Após décadas de resistência às tentativas de desocupação do território, as cinco vilas que compõem o Morro conseguiram, por meio da luta política dos moradores, serem integradas no Plano Diretor da cidade e, assim, ampliarem seu acesso aos demais direitos, como a água, a luz, os postos de saúde, o CRAS, além da mobilidade urbana, com o asfalto e linhas de ônibus internas.

Ainda assim, existem muitos conflitos no Morro que exigem a continuidade da luta, como o conflito que há com a Cemig, a dificuldade de adaptação da população que foi realocada para os predinhos construídos por causa da desapropriação, a situação de extrema precariedade que vivem as pessoas da Vila dos Carrapatos e a falta que a maioria dos moradores têm de um título de propriedade de suas casas.



Foto de antena de alta tensão da Cemig, próxima às casas no Morro do Papagaio.

No Papagaio, inúmeras famílias correm alto risco com as torres da Cemig em um conflito que já perdura há décadas.

O contexto de risco que afeta esta e outras favelas compromete diretamente as possibilidades de uma moradia digna.

TAQUARIL

“NÓS ÉRAMOS OS REBELDES DA ÉPOCA. TÍNHAMOS INICIADO A REBELIÃO PELO DIREITO À MORADIA NA CIDADE E CRIADO O NOSSO BAIRRO A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO DO POVO E, POR ESSA OUSADIA, RECEBEMOS UMA PUNIÇÃO: FOMOS IGNORADOS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS.”

Depoimento de Ednéia Aparecida de Souza, liderança do Taquaril, à pesquisa Quando o Luto é Luta

A história do Taquaril ilustra bem a necessidade de se continuar a luta para além do teto.



Foto do início do bairro Taquaril, arquivo pessoal de Ednéia Aparecida de Souza



Foto do início do bairro Taquaril, arquivo pessoal de Ednéia Aparecida de Souza

A comunidade nasceu das ocupações criadas na capital nos anos 1980, cresceu, e hoje é o segundo maior aglomerado de Belo Horizonte.

Os milhares de trabalhadores que passaram a morar lá para atender à capital, depois de construírem suas casas, tiveram ainda que lutar, via inúmeras manifestações e atos políticos, para receber na região o abastecimento de luz, de água e até mesmo para estarem no mapa da cidade e acessarem políticas públicas.

Atualmente vivem mais de 26 mil pessoas em mais de 6 mil casas, espalhados em 19 setores internos entre a zona leste de BH e Sabará.

ENQUANTO MORAR FOR PRIVILÉGIO, OCUPAR É UM DIREITO

Há 20 anos, a luta pela moradia digna uniu 3600 famílias em BH.

Muitas já vinham de expulsões e despejos, e na luta por um lar, chegaram a ocupar a prefeitura e a transitarem em diferentes territórios sob a lona.

Os destinos delas foram variados, a maioria se deslocou para diferentes regiões periféricas de BH, a partir de muitas negociações. No entanto, 122 dessas famílias seguem juntas no Conjunto Ubirajara, no Zilah Spósito, com moradia e título de propriedade.

As lideranças que protagonizaram esse processo, Zocah e Marlene, de todo modo, continuam na luta, mas agora por outras famílias: **"ENQUANTO HOUVER FAMÍLIA SEM CASA GARANTIDA COMO A NOSSA, CONTINUAREMOS NA LUTA." ***



Escola Municipal Professor Daniel Alvarenga, inaugurada em agosto de 2005. Imagem cedida pela escola.

Antes de 2000, para os moradores do Zilah estudarem, tinham que andar 40 minutos. Foi com um corajoso processo de ocupação e manifestações na prefeitura, que a Escola Daniel Alvarenga foi fundada na região, garantindo o acesso à educação a centenas de crianças.



Conjunto Ubirajara, no Zilah Spósito. Foto retirada do portal Favela É Isso Aí.

IZIDORA



O movimento 'Resiste Izidora' recebeu apoio de pessoas do mundo todo. O mural representa diversas fotos que demonstram essa luta." Imagens retiradas da comunidade no Facebook Resiste Izidora

Em 2013, a tentativa violenta de despejo de nada menos que 8000 famílias de quatro ocupações de BH (Helena Greco, Rosa Leão, Esperança e Vitória) em favor de um empreendimento privado fez uma frase se espalhar pelo mundo: **#ResisteIzidora**.

As ocupações estavam se consolidando desde 2011, dando função social a um território antes improdutivo e abandonado, mas a expansão da cidade para aquela região despertou o interesse de empresas que viram ali uma possibilidade de lucro.



Izidora, imagem retirada do Brasil de Fato

IZIDORA RESISTIU BRAVAMENTE COM SUA ORGANIZAÇÃO E COM A SOLIDARIEDADE DE APOIADORES QUE MOBILIZOU.

A pressão da população levou a prefeitura a desistir de sua parte no despejo e a reconhecer a área como de interesse social em 2019.

O processo ainda corre na justiça, mas as ameaças de despejo foram interrompidas e as quatro ocupações

que compõem a Izidora estão na luta pela conquista de novos direitos relacionados.

PAULO FREIRE

A necessidade de outras milhares de famílias por moradia digna fez surgir no Barreiro o chamado Vale das Ocupações, formado pelas ocupações

**Eliana Silva Nelson Mandela
Camilo Torres Irmã Dorothy
Horta 1 Horta 2 Paulo Freire**



Ocupação Paulo Freire, retirado do site dialogoseliassilva.wordpress.com, em 21/08/2024



Primeiros dias da Ocupação Paulo Freire, encontrado no site averdade.org.br

Nascida em 2015, a Ocupação Paulo Freire foi fruto da mobilização de 300 pessoas, e hoje garante o direito à moradia de dezenas de famílias, com acesso a água, à eletricidade, à creche, entre outros direitos.

É importante dizer que esses acessos são resultado de obras e mutirões organizados pelos moradores da ocupação, devido à demora da Prefeitura e da própria Cemig de garantir essa infraestrutura.

A Ocupação Paulo Freire está na luta pela urbanização do seu território, reivindicando, por exemplo, o asfalto, que já chegou em algumas das ocupações da cidade.